



Análise do perfil clínico-epidemiológico da enfermaria pediátrica do Hospital Universitário de Campo Grande/MS

Analysis of the clinical-epidemiological profile of a pediatric infirmary at an University Hospital of Campo Grande, MS

Raísa Gonçalves de Sousa¹, Liane de Rosso Giuliani².

¹Médica Residente em Pediatria no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), MS, Brasil.

²Médica Geneticista no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Mestre em Genética Médica pela USP de Ribeirão Preto e Doutora em Saúde e Desenvolvimento da Região Centro Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, MS, Brasil

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente: Raísa Gonçalves de Sousa.
E-mail do autor:
raisa_acinomnx@hotmail.com

Palavras-chave: Perfil de saúde. Hospitalização. Pediatria. Saúde da criança.

Key-words: Health profile. Hospitalization. Pediatrics. Child health.

Resumo

A caracterização dos pacientes internados em uma enfermaria de pediatria pode trazer diversas informações úteis na determinação dos riscos inerentes às distintas faixas etárias, ajudando a elaborar programas específicos de saúde para cada uma delas. As pesquisas sobre internações na infância contribuem para traçar o perfil epidemiológico das etiologias mais prevalentes e dos pacientes mais suscetíveis, colaborando na elaboração de programas de saúde à população, além de melhorar os serviços oferecidos na Atenção Básica com capacitação dos profissionais de saúde, ajudando na prevenção da evolução da doença e posterior internação. Dessa forma, esse estudo teve por objetivo avaliar o perfil clínico e epidemiológico das crianças, de zero a 14 anos de idade, internadas na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Campo Grande – MS, no período de fevereiro de 2018 a janeiro de 2019. Durante o período analisado, houve 530 internações, de 460 pacientes distintos, predominantemente meninos (52%), acometendo mais as crianças na faixa etária inferior aos 5 anos de idade, que permaneceram sob cuidados hospitalares por 11,2 dias em média, com predomínio de doenças do sistema respiratório, seguido de perto por afecções dos sistemas musculoesquelético, geniturinário, imunolinfático, digestório e neurológico. Há, ainda grande prevalência de doenças infectoparasitárias e um aumento nas doenças crônicas, em especial no caso de pacientes oncológicos e portadores de síndromes genéticas. Assim, este estudo pode contribuir para que o profissional, atuante na Pediatria, conheça as doenças mais frequentes na população infantil e se pautar nesses resultados para elaborar estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde.

Abstract

The characterization of patients admitted to a pediatric ward can provide several useful information in determining the risks inherent to different age groups, helping to develop specific health programs for each one. Research on hospitalizations in childhood contributes to tracing the epidemiological profile of the most prevalent etiologies and the most susceptible patients, collaborating in the elaboration of health programs for the population, in addition to improving the services offered in Primary Care with the training of health professionals, helping in prevention of disease progression and subsequent hospitalization. Thus, this study aimed to evaluate the clinical and epidemiological profile of children, from zero to 14 years of age, admitted to the Pediatrics Infirmary of the Maria Aparecida Pedrossian University Hospital of the Federal University of Mato Grosso do Sul in Campo Grande - MS, from February 2018 to January 2019. During the analyzed period, there were 530 hospitalizations, of 460 distinct patients, predominantly boys (52%), affecting more children under the age of 5 years, who remained under hospital care for 11.2 days on average, with a predominance in diseases of the respiratory system, closely followed by disorders of the musculoskeletal, genitourinary, immunolymphatic, digestive and neurological systems. There is still a high prevalence of infectious and parasitic diseases and an increase in chronic diseases, especially in the case of cancer patients and patients with genetic syndromes. Thus, this study can contribute for the professional, working in Pediatrics, to know the most frequent diseases in the child population and be guided by these results to develop strategies for disease prevention and health promotion.

1. Introdução

Dentro dos cuidados à saúde da população, a atenção à criança representa um campo prioritário, tendo em vista sua suscetibilidade ao adoecimento e agravamento das enfermidades em função da fragilidade própria da idade (Pedraza e Araújo, 2017). O processo de crescimento e desenvolvimento na faixa pediátrica envolve aspectos biológicos, cognitivos e psicossociais, sendo que doenças nesse período podem ocasionar atraso ou interrupção nesse processo. Além disso, a internação hospitalar representa um problema complexo na estrutura familiar, muitas vezes ligado ao tempo de internação e o trabalho dos familiares, além de gerar um agravo financeiro ao sistema de saúde (Granzotto et al., 2014; Parente e Silva, 2016).

A hospitalização infantil, além de modificar a rotina familiar, caracteriza-se como uma experiência, muitas vezes, traumática para a criança, uma vez que a distancia de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e confronta-a com sensações como a dor, a limitação física e a passividade, contribuindo para o desenvolvimento de ansiedade, sentimentos de culpa e medo da morte (Olimpio et al., 2018).

A caracterização dos pacientes internados em uma enfermaria de pediatria pode trazer diversas informações úteis na determinação dos riscos inerentes às distintas faixas etárias, ajudando a elaborar programas específicos de saúde para cada uma delas. Adicionalmente, as informações coletadas podem apontar para uma dada prevalência de condições clínicas que poderiam sofrer intervenção na Atenção Primária, de forma que a melhoria dos serviços oferecidos nesse nível de atenção poderia diminuir as chances de internação (Grunewald et al., 2019).

Sobre a assistência hospitalar pediátrica, são necessárias novas estratégias de programas de saúde à população sobre as doenças mais prevalentes de internação, bem como a atualização dos profissionais de saúde envolvidos no atendimento dessa faixa etária (Grunewald et al., 2019).

Entre as principais causas de morte em crianças menores de cinco anos, mundialmente, em 2016, citam-se: complicações de parto prematuro (18%), pneumonia (16%), complicações intraparto (12%), diarreia (8%), sepse neonatal (7%) e a malária (5%) (Olimpio et al., 2018). Atualmente, no Brasil, as principais causas de adoecimento e de internamento em crianças menores de cinco anos de idade são as afecções de origem respiratórias e gastrointestinais, visto que doenças infecciosas e parasitárias ainda ocupam posição de destaque em algumas regiões do país (Huber e Vinholes, 2015).

Nos últimos anos, entretanto, houve um aumento progressivo das doenças crônicas na infância, muitas vezes ocasionadas por uma doença aguda que agravou-se, o que se deve, em grande parte a melhoria de condições socioeconômicas das famílias, acesso a serviços de saúde de melhor qualidade, novas estratégias de prevenção de agravos, novas tecnologias aplicadas a saúde, campanhas de imunização, aleitamento materno, acesso ao soro de reidratação oral, dentre outras. Isso pode fazer com que haja uma mudança no atendimento e na forma de cuidados com a criança internada, sendo que o serviço de saúde tem que estar adequado a esse novo perfil, garantindo melhor

qualidade nos serviços oferecidos (Ferrer, 2009).

As pesquisas sobre internações na infância contribuem para traçar o perfil epidemiológico das etiologias mais prevalentes e dos pacientes mais suscetíveis, colaborando na elaboração de programas de saúde à população, além de melhorar os serviços oferecidos na Atenção Básica com capacitação dos profissionais de saúde, ajudando na prevenção da evolução da doença e posterior internação. Além disso, contribuem para a melhora dos tratamentos oferecidos em ambiente hospitalar, ocasionando menor tempo de internação e diminuição de possíveis agravos, visando uma redução da mortalidade infantil (Olimpio et al., 2018).

Dessa forma, esse estudo teve por objetivo avaliar o perfil clínico e epidemiológico das crianças, de zero a 14 anos de idade, internadas na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Campo Grande – MS, no período de fevereiro de 2018 a janeiro de 2019.

2. Material e Métodos

Foi realizado estudo retrospectivo, quantitativo, no banco de dados do hospital universitário, a partir de prontuários de pacientes internados no período. Como variáveis de estudo foram utilizados: idade; gênero; motivo da internação atual; tempo de internação; doenças genéticas preexistentes ou em investigação e número de internações no período. As informações foram submetidas a uma análise descritiva, mediada por tabelas de frequência absoluta e relativa.

Os dados foram transcritos em tabelas, utilizando o software de planilhas digital Microsoft Excel, organizados de forma quantitativa e analisados utilizando-se a estatística descritiva e inferencial.

A enfermaria pediátrica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, conta com 30 leitos pediátricos, sendo dois isolamentos para crianças com doenças infectocontagiosas. São cinco salas, cada uma com capacidade de até seis leitos, espaço para acompanhantes, sala de prescrição, sala de procedimentos, almoxarifado, copa, além de brinquedoteca e sala para preparo de medicamentos. A enfermaria está enquadrada nas normas e exigências do Relatório Técnico-Científico (RTC) da Anvisa e inclui a parte hidráulica, elétrica, teto e piso não poroso para evitar risco de contaminação.

No hospital universitário, o paciente é recebido através do Pronto Atendimento Médico Pediátrico (PAMPed) vindo das Unidades de Pronto Atendimento (UPA) da cidade ou dos hospitais das cidades do estado através do Complexo Regulador Estadual (CORE). Após ser recebido no PAMPed, o paciente é internado e encaminhado à enfermaria conforme disponibilidade de leitos e/ou necessidade de tratamento por mais de 24 horas.

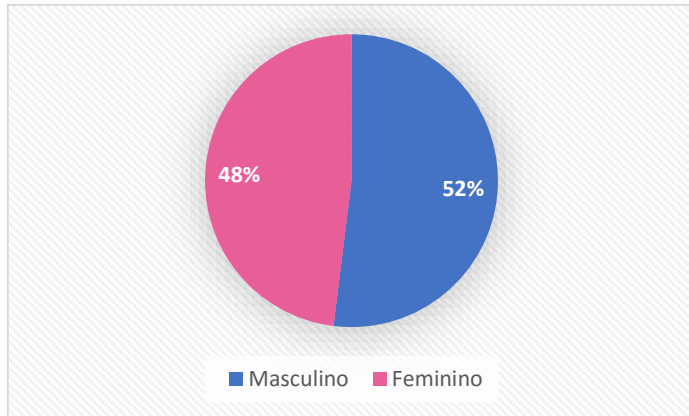
O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS, sob CAAE nº 22845819.9.0000.0021 e parecer de número 3.723.368, via Plataforma Brasil, conforme Resolução 196/96 do Conselho Nacional de

Saúde(CNS), assegurando-se completo sigilo das informações coletadas.

3. Resultados

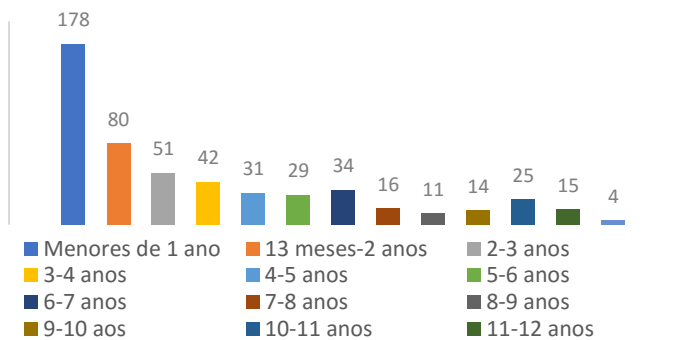
Durante o período analisado (fevereiro de 2018 a janeiro de 2019), houve 530 internações, de 460 pacientes distintos. Para 420 (91,3%) pacientes, nestes 12 meses, foi registrada apenas uma internação, enquanto para 40 (8,7%) pacientes as internações foram recorrentes, sendo o paciente que mais admissões teve na enfermaria pediátrica, o fez por 11 vezes. Dentre as crianças, 221 (48%) eram meninas e 239 (52%) eram meninos (figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos pacientes internados de acordo com o gênero



Com relação às idades, o paciente mais jovem tinha 14 dias de vida e era do sexo feminino e o mais velho, do sexo masculino, com 14 anos de idade. A distribuição das idades em relação as internações foi organizada em intervalos, sendo: menores de 1 ano, depois foram distribuídos em intervalos de 1 ano, até os 12 anos de idade (1-2, 2-3, 3-4, etc.) e por fim, maiores de 12 anos, como ilustrado na figura 2.

Figura 2 – Distribuição dos pacientes internados de acordo com a idade na data de admissão

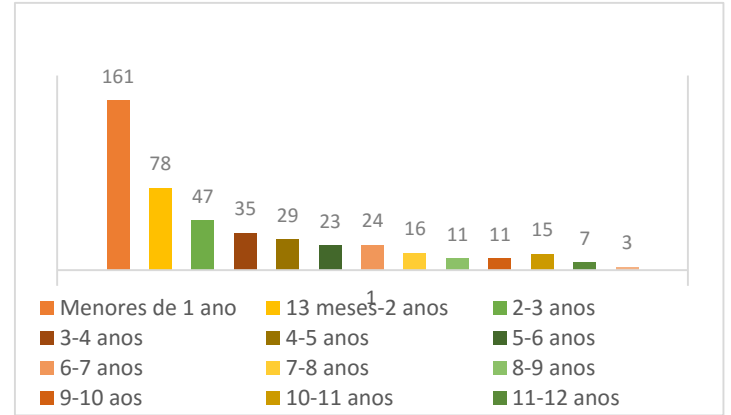


Como é possível observar no gráfico acima, a maioria das internações foi de pacientes menores de 1 ano de vida, seguidos pelas crianças entre 1 e 2 anos e de 2 a 3 anos. Apenas essa faixa etária, de zero aos 3 anos, é responsável por 58,3% das internações. Se considerarmos do nascimento aos 5 anos de idade, teremos 72,1% dos

pacientes internados da enfermaria pediátrica ao longo de um ano.

Ao analisar a idade em relação ao número de pacientes, ao invés do número de internações, levando em consideração apenas a primeira internação deste paciente ao longo do período avaliado, ou seja, as idades dos 460 pacientes distintos (desconsiderando as internações recorrentes) e distribuir nas faixas etárias utilizadas na análise anterior, verifica-se o exposto na figura 3.

Figura 3 – Distribuição dos pacientes por faixa etária

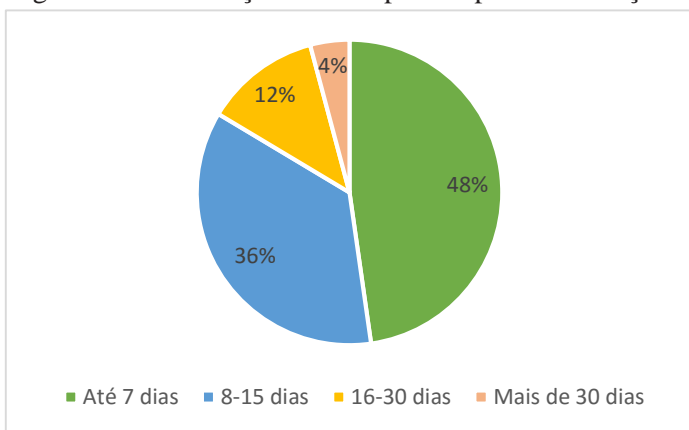


Como é possível observar, a distribuição dos pacientes por faixa etária, segue a mesma proporção vista na relação de idade x internações. A maior quantidade de crianças continua na faixa etária de até 1 ano de vida (35%), seguida das faixas de 1 a 2 anos e 2 a 3 anos. Se considerarmos os pacientes, assim como na análise anterior, desde o nascimento até os 5 anos de idade, teremos 76% dos pacientes internados em enfermaria pediátrica no período, reforçando que esta é a faixa etária mais atendida neste serviço, possivelmente por ser a mais vulnerável e, portanto, um excelente indicador de saúde que, se considerado em conjunto com outras variáveis, pode servir para medir a eficácia das estratégias de saúde na atenção primária e o índice de resolubilidade em todos os níveis de atenção.

O tempo de duração das internações, a partir da data de admissão foi ordenado em intervalos de tempo, sendo que 48% das internações duraram até 7 dias, 36% de 8 a 15 dias, 12% de 16 a 30 dias e apenas 4% mais de 30 dias. Observa-se, então, que a tendência é que o serviço tenha internações mais curtas do que por períodos prolongados. O tempo médio de internação foi de 11,2 dias, sendo que a internação mais curta teve apenas 2 dias e a mais longa 220 dias, essa proporção pode ser notada na figura 4.

Em relação aos principais sistemas afetados, o respiratório foi o mais acometido (afetando pacientes em 264 internações), seguido do sistema musculoesquelético (128), geniturinário (93), imunolinfático (73), neurológico (71), digestório (58), endócrino (56) e cardiovascular (35). A distribuição dos principais sistemas afetados está descrita com mais detalhes na Tabela

Figura 4 – Distribuição relativa por tempo de internação



Ainda há grande prevalência de Doenças infectoparasitárias, com destaque para Leishmaniose com 18 internações para a forma Visceral e 1 para a forma Tegumentar. Houve, ainda, diversos casos de mononucleose, celulites, impetigo, sífilis, citomegalovirose, Tuberculose, variadas verminoses, dentre outras.

Tabela 1 – Principais sistemas orgânicos afetados

Sistema	Número de internações
Digestório	58
Respiratório	264
Geniturinário	93
Imuno/Linfático	73
Cardiovascular	35
Neurológico	71
Musculoesquelético	128
Endócrino	56

Com relação as doenças oncológicas, a prevalência foi de 44 pacientes internados por esta razão, no período avaliado. Já as síndromes genéticas acometeram 37 pacientes internados na enfermaria, sendo que desses, 13 ainda se encontram em investigação. Dentre as síndromes genéticas mais prevalentes, podemos citar a Síndrome de Down, síndromes dismórficas, Síndrome de Sotos, Neurofibromatose, autismo, Síndrome de Fanconi, Síndrome de Dandy Walker e microdeleções.

Os antecedentes clínicos também foram analisados e mostraram que, como esperado em uma população particularmente exposta a moléstias típicas da idade, com sistema imune imaturo, além das diversas variáveis que envolvem gestação, periparto e fatores socioeconômicos, houve prevalência de 47% dos pacientes internados na enfermaria pediátrica possuírem pelo menos uma condição de saúde preexistente ao adoecimento que foi responsável pela internação. Houve ainda, a constatação que 72% das crianças admitidas no serviço, durante o período avaliado, manifestaram sintomas ou tiveram afecções que acometeram outros sistemas.

Eventos agudos isolados foram responsáveis por 56% das internações, 27% em decorrência de

descompensações de condições crônicas ou tratamento das mesmas e em 17% dos casos houve associação de quadros crônicos a agudos, o que demonstra que os quadros crônicos, apesar de ocorrerem com menor frequência do que casos agudos isolados, já apresentam números significantes de causas de internação pediátrica.

4. Discussão

O estudo possibilitou avaliar as principais demandas das internações na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), elucidando as principais características das internações e as peculiaridades no perfil dos pacientes.

Neste estudo foi possível notar, em números absolutos, a maioria de pacientes do sexo masculino (52%), entretanto por pequena vantagem, e, se compararmos as internações, por gênero, de acordo com o mês, nota-se que há um empate, com os meninos sendo os mais internados em 6 meses e as meninas idem, o mesmo notado por Bercini e Mazzo (1997), Duarte et al. (2012), Mascarenhas e Barros (2015) e Silva et al. (2016), Olimpio et al. (2018), dentre outros.

Ao compararmos, também, a prevalência das internações de acordo com o gênero em cada faixa etária, o equilíbrio se mantém, com pequena superioridade (56%) do sexo masculino entre as idades de zero a 5 anos. Estes dados refletem o que foi relatado por Bercini e Mazzo (1997), em que meninos são predominantes nas internações abaixo dos 5 anos e as meninas acima dos 10 anos, com o intervalo entre ambos geralmente sem diferenças estatísticas relevantes entre os gêneros.

No que se refere as faixas etárias mais prevalentes nas internações, há predomínio dos pacientes menores de 1 ano, o que pode ser explicado pela vulnerabilidade das crianças nessa faixa etária. A distribuição se mantém elevada até os 5 anos de idade, quando diminui bastante, sendo as internações de pacientes acima dos 12 anos bastante raras neste serviço, o que corrobora o relatado por Ferrer (2009), em que, a cada 1 ano de idade, diminui em cerca de 13% a chance de internação na faixa etária pediátrica.

Também semelhante aos resultados encontrados em outros estudos, o aparelho respiratório foi o mais acometido (Parente e Silva, 2016), com predomínio de pneumonia, bronquiolite e asma como as principais afecções deste sistema. Há variações normais, a depender da região do país e do período estudado, sendo que em outros estudos o digestório foi o mais afetado, aparecendo neste trabalho apenas em sexto lugar. No período houve ainda importante prevalência das doenças do sistema musculoesquelético, geniturinário, imunolinfático (associado também as doenças infectoparasitárias) e neurológico. Por se tratar de um Hospital Universitário, estes dados podem servir como um guia para o ensino dos médicos residentes em pediatria, direcionando para as doenças mais prevalentes.

O tempo de permanência hospitalar variou de 2 a 220 dias, sendo esta internação prolongada um caso mais raro, sendo que a média das internações varia em torno de 11,2 dias, com predomínio de internações de até uma semana,

na maioria dos casos. A frequência de internações recorrentes é relativamente baixa, sendo que apenas 40 pacientes tiveram mais de uma internação no período (8,7%), geralmente associado a condições crônicas que demandam assistência frequente (pacientes imunodebilitados, oncológicos ou com afecções crônicas do sistema respiratório que se exacerbam com as variações climáticas ao longo do ano). Pacientes com internações frequentes apresentaram histórico maior de doenças prévias em relação aos pacientes que registraram apenas uma internação (Grunewald et al., 2019).

Cerca de 47% dos pacientes internados no serviço de pediatria do HUMAP possuíam pelo menos uma doença preexistente ao adoecimento, sendo esta a principal causa da internação, taxa muito semelhante a encontrada por Grunewald e colaboradores (2019). Nesta pesquisa foi notável o número elevado de internações em decorrência de doenças oncológicas, causa majoritárias das internações recorrentes, seguida das síndromes genéticas, por suas características peculiares de cronicidade, tratamento prolongado, muitas intercorrências na evolução natural da doença ou mesmo seu tratamento e, ainda, no caso das síndromes genéticas, devido ao grande número de sistemas acometidos simultaneamente, a dificuldade de diagnóstico e as complicações inerentes das mesmas.

5. Conclusão

Este estudo demonstrou as características e peculiaridades dos pacientes pediátricos atendidos no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, elucidando suas características, que ao mesmo tempo que se assemelham às de outros serviços de saúde, possui distinções marcantes.

Dessa forma, este estudo pode contribuir para que o pediatra, inserido neste serviço, conheça as doenças mais frequentes na população infantil e se pautar nesses resultados para elaborar estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde e para desenvolver um plano de cuidados individualizado e integral, contribuindo, assim, para a redução da morbimortalidade por causas evitáveis.

Por fim, ressalta-se que, apesar de este estudo apresentar uma amostra considerável e com muitas variáveis trabalhadas, é imprescindível que sejam realizadas mais pesquisas que avaliem as doenças prevalentes na internação hospitalar da criança de forma isolada e que façam o acompanhamento em longo prazo com a criança e seus familiares, analisando os desfechos e consequências dos eventos relacionados a internação e, se possível, fatores que a predisuseram.

Agradecimentos

Agradecemos ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, principalmente à equipe da Enfermaria Pediátrica e todos os médicos preceptores da Pediatria por todo o apoio e incentivo prestados a esta pesquisa.

Declaração

As autoras declaram ausência de conflito de interesses neste trabalho.

6. Referências

- Bercini LO, Mazzo FA. Perfil de morbidade das crianças internadas no Hospital Universitário de Maringá. *Rev UNIMAR*, 19, 625-638, 1997.
- Duarte JG, Gomes SC, Pinto MT, Gomes MASM. Perfil dos pacientes internados em serviços de pediatria no município do Rio de Janeiro: mudamos? *Physis*, 22, 199-214, 2012.
- Ferrer APS. Estudo das causas de internação hospitalar das crianças de 0 a 9 anos de idade no município de São Paulo, 2009 [Dissertação de Mestrado] Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – FMUSP. São Paulo/SP.
- Granzotto JA, Mota DM, Vecchi AA, Santos EO, Gonçalves ER, Silva JBY, Umpierre MM, Moraes SMC. Características sociodemográficas maternas e perfil das crianças internadas em um hospital do sul do Brasil. *Rev Enferm da UFSM*, 4, 97-104, 2014.
- Grunewald STF, Aroeira IP, Paiva LM, Rossi MAP. Análise do perfil clínico e demográfico da enfermaria pediátrica de um hospital universitário. *Residência Pediátrica*, 1, 1-5, 2019.
- Huber E, Vinholes DB. Estado nutricional de crianças internadas na pediatria de um hospital terciário. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 22, 91-95, 2015.
- Mascarenhas MDM, Barros MBA. Caracterização das internações hospitalares por causas externas no sistema público de saúde, Brasil, 2011. *Rev Bras Epidemiol*, 18, 771-784, 2015.
- Olímpio ACS, Oliveira BSB, Costa JBC, Joventino ES. Perfil clínico-epidemiológico de internamentos na unidade pediátrica de um hospital cearense. *REME – Rev Min Enferm* 221, 1-8, 2018.
- Oliveira BRG, Viera CS, Collet N, Lima RAG. Causas de hospitalização no SUS de crianças de zero a quatro anos no Brasil. *Rev Bras Epidemiol*, 13, 268-277, 2010.
- Parente JSM, Silva FRA. Perfil clínico-epidemiológico dos pacientes internados na clínica pediátrica em um hospital universitário. *Rev Med UFC*, 57, 10-14; Fortaleza, Ceará, Brasil, 2016.
- Pedraza DF, Araújo EMN. Internações das crianças brasileiras menores de cinco anos: revisão sistemática da literatura. *Epidemiol Serv Saúde*, 26, 169-182, 2017.
- Silva SM, Lima SS, Andrade MC, Neves CMA, Avila PES. Caracterização dos pacientes internados em uma enfermaria pediátrica de um hospital de referência de Belém-PA. *Rev Bras Ciências da Saúde*, 20, 213-218, 2016.